

## Sermão 036

Os dois tipos de riquezas.

Santo Agostinho

*Há quem parece rico, não tendo nada, há quem se faz de pobre e possui copiosas riquezas.*

### Análise

*Este sermão mostra um grande e belo contraste entre as riquezas materiais e as riquezas espirituais.*

*As primeiras são perigosas. Elas expõem ao orgulho, à uma presunção funesta. Pode-se, no entanto, fazer bom uso dela, reparando-a por entre os pobres.*

*As riquezas espirituais, pelo contrário, são os bens mais preciosos e os mais dignos de cobiça. Com elas, resgata-se a alma, fazendo um bom uso das riquezas materiais. Com elas ainda, resiste-se às seduções e às ameaças. Assim, peçamo-las a Deus, com a humildade do publicano.*

*Ao lermos este sermão de Santo Agostinho, observamos que este grande contraste não é nem rígido e nem bem delimitado. Ele tem a flexibilidade, a amplitude e a irregularidade próprias da natureza.*

## 01

### **O valor da riqueza segundo as Escrituras.**

O trecho das Santas Escrituras, que acabamos de ler, nos estimula \_\_ ou melhor, Deus nos ordena através dele que dirijamos a palavra a vocês\_\_ a examinar e estudar com vocês o que significa esta frase: *Há quem parece rico, não tendo nada, há quem se faz de pobre e possui copiosas riquezas*<sup>1</sup>.

Não podemos imaginar, não podemos acreditar, de forma alguma, que a Escritura queira nos prevenir que não consideremos como importantes ou que tenhamos possuir essas riquezas visíveis e terrestres, com as quais se orgulham os soberbos.

Alguém pode dizer: “Que importância tem alguém se fazer de rico, quando não tem nada?” A santa palavra assinala e estigmatiza esta frase.

Não devemos também admirar muito, nem imitar como um grande modelo, aquele que ela parece louvar, se por riquezas entendemos aqui as riquezas temporais e terrestres.

Ela diz: *há quem se faz de pobre e possui copiosas riquezas*. Temos razão em condenar aquele que se faz de rico quando não tem nada. Segue-se daí que devemos louvar aquele que se humilha quando está na opulência? Talvez ele nos agrade porque se humilha, mas talvez não nos agrade porque é rico.

---

<sup>1</sup> Provérbios 13: 7.

## 02

### **Grande rico é aquele que não se acredita grande porque é rico.**

Admitamos também este sentido, pois não é inconveniente, nem inadequado, nem inútil que as Santas Escrituras queiram atrair nossa atenção para os ricos que são humildes. Não há nada que deva mais ser temido pelos ricos do que o orgulho.

O apóstolo Paulo faz a Timóteo esta recomendação: *Exorta os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos nem ponham sua esperança nas riquezas incertas*<sup>2</sup>. As riquezas não o preocupam, mas sim a doença que elas provocam, ou seja, muito orgulho.

Uma alma é grande quando, no meio da opulência, ela não é atingida pelo orgulho. Ela se eleva acima de suas riquezas quando ela triunfa sobre ele; não com o desejo, mas com o desprezo.

O rico é grande então, quando ele não se avalia por ser rico e se acredita grande porque é rico. Isto é dar prova de orgulho e indigência; é ser inchado na carne e mendigo no coração; inchado e sem conteúdo.

Imagine dois odres; um cheio e o outro inflado. Ambos têm o mesmo tamanho, mas os dois não estão cheios da mesma forma. Se você só os olhar, pode ser enganado. Pese os dois e você saberá o

---

<sup>2</sup> 1 Timóteo 6: 17.

que há neles. O que está cheio é movido com dificuldade. O que está inflado é levantado com um piscar de olhos.

## 03

### **A riqueza e a pobreza de Cristo.**

*Exorta os ricos deste mundo*, disse o Apóstolo. Ele não diria *deste mundo* se não houvesse também ricos que não são deste mundo. Quem são eles? São aqueles que têm como líder Aquele sobre o qual foi dito: *Sendo rico, se fez pobre por vós*. Mas se foi só ele, qual foi o benefício para nós? Repare o que se segue: *a fim de vos enriquecer por sua pobreza*<sup>3</sup>.

Não foi, sem dúvida, a opulência; foi a justiça que nos valeu essa pobreza de Cristo.

Mas, como ele se tornou pobre? Fazendo-se mortal. A imortalidade é, portanto, a opulência verdadeira, pois lá há realmente abundância, já que não há indigência.

Como então nos seria impossível nos tornarmos imortais, se por nós Cristo se fez mortal?

*Sendo rico, se fez pobre por vós*. O Apóstolo não diz: “Ele se fez pobre por nós, após ter sido rico”, mas ele diz: *Sendo rico, se fez pobre por vós*. Ele adotou a pobreza sem perder suas riquezas. Rico

---

<sup>3</sup> 2 Coríntios 8: 9.

internamente; pobre externamente. A divindade se esconde em suas riquezas e sua humanidade se revela em sua pobreza.

Contemple suas riquezas: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus. Tudo foi feito por ele*<sup>4</sup>. Quem há de ser mais rico do que Aquele por quem tudo foi feito? Um rico pode ter ouro, mas não pode criá-lo.

Agora, após ter contemplado sua riqueza, veja sua pobreza: *E o Verbo se fez carne e habitou entre nós*<sup>5</sup>. É esta riqueza que nos enriquece, pois, sob a ação do sangue que jorrou da carne do Verbo feito carne para habitar entre nós, o tumor formado por nossos crimes se abriu e graças a esse sangue divino jogamos fora as vestes da iniquidade, para vestir a roupa da imortalidade.

## 04

### **Os bons são ricos na consciência.**

Todos os bons fiéis são, portanto, ricos. Que nenhum deles se deixe abater. Se ele é pobre na despesa, ele é rico na consciência e aquele que é rico na consciência dorme mais tranquilo sobre o chão do que o rico no colchão. Ele não desperta com preocupações amargas e seu coração não é corroído pelo crime.

---

<sup>4</sup> João 1: 1-3.

<sup>5</sup> João 1: 14.

Conserve então em seu coração essa riqueza que a pobreza do Senhor seu Deus lhe propiciou. Ou melhor, confie sua guarda à vigiância dele. Que ele mesmo conserve o que deu, para impedir seu coração de perdê-la.

Todos os fiéis são, portanto, ricos. Mas eles não são os ricos deste mundo. Eles podem não perceber neles mesmos suas riquezas, mas eles as perceberão mais tarde.

Com a raiz viva, a árvore verde se parece com uma árvore seca, durante o inverno. Nesta estação, de fato, a árvore morta e a árvore viva são desprovidas ambas da beleza de sua folhagem e igualmente desprovidas da riqueza de seus frutos. Chega o verão e a diferença aparece. A árvore viva produz folhas e se cobre de frutos. A árvore morta permanece estéril, tanto no verão quanto no inverno. Assim, se prepara um celeiro para a colheita da primeira<sup>6</sup> e para a segunda se prepara um machado, para cortá-la e jogá-la no fogo<sup>7</sup>.

O verão para nós é o advento de Cristo. Hoje é o inverno, porque ele está escondido. Mas será verão, quando ele se manifestar.

O Apóstolo, por fim, dirige às boas árvores, ou seja, aos fiéis, estas palavras consoladoras: *Estais mortos e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus*<sup>8</sup>. Sim, mortos; mas mortos em aparência, com a raiz viva.

---

<sup>6</sup> Cf. Mateus 13: 30.

<sup>7</sup> Cf. Mateus 3: 10.

<sup>8</sup> Colossenses 3: 3.

Veja agora como chegará o verão: *Quando Cristo, vossa vida, aparecer, então também vós aparecereis com ele na glória*<sup>9</sup>.

Aí estão os ricos. Mas não os ricos deste mundo.

## 05

### **Não coloque suas esperanças na riqueza incerta.**

Os ricos do mundo, todavia, não são desprezados. Eles também foram resgatados por Aquele que, sendo rico, se fez pobre por nós, para nos enriquecer com sua pobreza.

Se eles tivessem sido desprezados, se ele tivesse se recusado a recebê-los no meio dos santos, seu Apóstolo não teria feito a Timóteo, como já vimos, esta recomendação: *Exorta os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos, nem ponham sua esperança nas riquezas incertas.*

Há ricos deste mundo no meio dos ricos da fé. Exorte-os, pois eles também são membros do Divino Pobre. Exorte-os, pois há o temor de que, em suas riquezas, eles se inflem de orgulho e coloquem suas esperanças nas riquezas incertas.

Como acontece de os ricos se orgulharem? É que eles se apoiam nessas riquezas frágeis. Ah! Se eles pensassem com prudência nessa fragilidade, eles jamais se inflariam e não estariam sempre com temor. Quanto mais ricos eles são, mais crescem suas preocupações.

---

<sup>9</sup> Colossenses 3: 4.

Não somente com relação à sua salvação, mas até mesmo com relação à vida presente.

Quantos pobres vivem em segurança no meio das perturbações do mundo! Quantos ricos são perseguidos e presos por causa de suas riquezas! Quantos lamentaram terem possuído o que não poderiam possuir para sempre!

Quantos se arrependeram por não terem seguido este conselho de seu Senhor: *Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a ferrugem e as traças corroem, onde os ladrões furtam e roubam. Ajuntai para vós tesouros no céu, onde não os consomem nem as traças nem a ferrugem e os ladrões não furtam nem roubam*<sup>10</sup>!

Eu não digo que devem jogar fora seus tesouros. Mas digo que devem colocá-los em outro lugar.

Quantos então se arrependeram por não terem seguido este conselho! Não apenas por terem perdido tudo, mas também porque perderam a eles mesmos, por causa de suas riquezas.

Então, *Exorta os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos, nem ponham sua esperança nas riquezas incertas* e assim veremos neles o que diz o provérbio de Salomão: *Há quem se faz de pobre e possui copiosas riquezas*<sup>11</sup>. Isto pode ser feito mesmo que se trate de riquezas temporais.

---

<sup>10</sup> Mateus 6: 19 e 20.

<sup>11</sup> Provérbio 13: 7.

Que o rio seja humilde; que ele se felicite mais por ser cristão do que por ser rico; que ele não se infle; que ele não se eleve; que ele preste atenção ao seu irmão que é pobre; que ele não deboche por ser chamado de irmão pelo pobre. Por mais rico que ele seja, Cristo é mais rico ainda e ele quis ter pobres como irmãos e por eles ele derramou seu sangue.

## 06

### **Acumule tesouros para a outra vida.**

Foi preciso então retirar dos ricos o pretexto de dizerem que não sabem como empregar suas riquezas. O Apóstolo convida então Timóteo a dar a eles seus conselhos e não somente coagi-los com preceitos.

Após haver dito: não *ponham sua esperança nas riquezas incertas*, ele acrescenta, para lhes poupar o medo de perderem toda esperança: *mas em Deus, que nos dá abundantemente todas as coisas para delas usufruirmos*<sup>12</sup>. As coisas temporais para usarmos; as coisas eternas para desfrutarmos.

E o que eles farão com suas riquezas? *Que pratiquem o bem, se enriqueçam de boas obras, doem com facilidade*<sup>13</sup>. Que eles encontrem em suas riquezas o meio de fazer com que não seja difícil doar.

---

<sup>12</sup> 1 Timóteo 6: 17.

<sup>13</sup> 1 Timóteo 6: 18. *Bene agere, divites fieri in bonis operibus, facile tribuere.*

O pobre tem a vontade sem o poder; o rico pode quando quer. Que eles *doem com facilidade, sejam comunicativos, ajuntem um tesouro sólido e excelente para seu futuro, a fim de conquistarem a verdadeira vida*<sup>14</sup>, pois esta é falsa.

Enganado pela falsidade desta vida, o rico se veste de púrpura e fino linho, desprezando o pobre coberto de úlceras e deitado em sua porta<sup>15</sup>. Mas este desafortunado, que os cães lambem as feridas, preparou para ele mesmo um tesouro eterno, no colo de Abraão. Se ele não tinha grandes recursos, ele tinha uma vontade santa e excelente. E o rico, que se acreditava grande com sua púrpura e seu linho, morreu e foi sepultado no inferno.

E o que ele encontrou lá? Uma sede eterna e chamas que não se apagam. O fogo substituiu a púrpura e o linho e ele não podia se livrar dessa túnica flamejante. Aos banquetes se sucedeu a fome e ele pediu uma gota de água ao pobre, como o pobre lhe tinha pedido migalhas caídas de sua mesa. A indignância deste passou e o suplício do outro durará para sempre.

Fiquem atentos, ricos deste mundo e não se encham de orgulho. Doem com facilidade. Compartilhem. Acumulem um tesouro que seja uma boa fonte para o futuro, onde estarão os verdadeiros

---

<sup>14</sup> I Timóteo 6: 18 e 19.

<sup>15</sup> Cf. Lucas 16: 19-31.

ricos e não os ricos deste mundo. *Ajuntem um tesouro sólido e excelente para seu futuro, a fim de conquistarem a verdadeira vida*<sup>16</sup>.

## 07

### **Os pobres e os ricos em dons espirituais.**

Podemos então acreditar que o pensamento da Escritura \_\_\_ quando ela diz: *Há quem parece rico, não tendo nada* \_\_\_ tem em vista os soberbos cobertos de trapos. Se é difícil tolerar um rico soberbo, quem poderá suportar um pobre orgulhoso? Assim, tem mais valor aqueles que se humilham quando são ricos.

No entanto, a Escritura mostra que ela fala de outro tipo de riqueza. Ela logo acrescenta: *A riqueza de um homem resgata sua alma; o pobre, por outro lado, não suporta ameaças*<sup>17</sup>.

Aqui então devemos ver não sei que outra espécie de ricos e não sei qual outra espécie de pobres. Há, de fato, ricos muito sólidos, que são ricos de coração, cheios de força, magníficos em piedade, suntuosos em caridade; ricos propriamente e interiormente.

Mas, *Há quem parece rico, não tendo nada*. Eles se acreditam justos, embora cobertos de injustiças.

É esta espécie de riqueza que devemos entender aqui, pois a Escritura se explica suficientemente, quando diz: *A riqueza de um homem resgata sua alma*.

---

<sup>16</sup> 1 Timóteo 6: 19.

<sup>17</sup> *Redemptio animae viri divitiae eius; pauper autem non suffert minas.*

Ela parece dizer: “Compreenda de que riqueza eu estou falando. Eu disse: *Há quem parece rico, não tendo nada, há quem se faz de pobre e possui copiosas riquezas* e você pensou na riqueza temporal, terrestre e visível. Não é esta riqueza que eu tenho em vista. É desta riqueza que falo: *A riqueza de um homem resgata sua alma*”.

Assim então, aqueles que não resgatam sua alma, porque são pecadores, mesmo se passando por justos \_\_ em outros termos, porque são hipócritas \_\_ são aqueles sobre os quais é dito: *Há quem parece rico, não tendo nada*. Eles querem parecer justos, mas não trazem no segredo de suas consciências o ouro da justiça.

Há também pessoas verdadeiramente ricas, que são tão humildes quanto ricas são. São aquelas sobre as quais é dito: *Bem-aventurados os que têm um coração de pobre, porque deles é o Reino dos céus!*<sup>18</sup>

## 08

### **A fé deve ser reluzente, como reluzente é o ouro.**

Por que então procurar riquezas que só brilham aos olhos humanos, aos olhos do corpo? O ouro é belo, mas a fé é mais bela ainda.

Escolha, de preferência, aquilo que você deve ter no coração. Seja rico no interior; é lá que Deus vê seus tesouros, embora o ser

---

<sup>18</sup> Mateus 5: 3.

humano não os veja. Mas, não é porque o ser humano não os vê que você deve negligenciá-los.

Você quer se assegurar que, até mesmo aos olhos dos ímpios, a fé é mais bela do que o ouro? Que elogios não faz a um servo fiel até mesmo o senhor mais avaro? “Não há nada de mais precioso do que ele”, diz o senhor; “ele é mesmo absolutamente sem preço”. “Tenho um servidor”, ele diz, “que não tem preço”.

Você gostaria de saber por quê? É porque ele dança bem ou porque é um excelente cozinheiro? Não. Veja seu mérito interior. “Ninguém”, diz o mestre, “é mais fiel do que ele”.

Como, meu amigo! Você ama um servo fiel e você não quer ser para Deus um fiel servidor? Você observa que tem um servidor; observe também que tem um Senhor. Você pôde comprar seu servo, não criá-lo. Seu Senhor criou você com sua palavra e resgatou você com seu sangue. Se você se avalia pouco, lembre-se do que você vale. E se você se esqueceu, leia os Evangelhos, para se lembrar.

Você aprecia a fé em seu servo e seu Mestre não a procuraria no dele? Seja aquilo que você exige. Faça por seu superior o que você ama em seu inferior.

Você aprecia seu servidor porque ele guarda fielmente seu ouro; não despreze seu Senhor porque ele guarda misericordiosamente seu coração.

Todos tem então olhos para admirar a fidelidade, mas é quando eles a exigem para eles mesmos. Quando, pelo contrário, ela é exigida deles, eles fecham os olhos e se recusam a ver o quanto ela é bela.

Seriam eles tão insensatos a ponto de terem medo de perdê-la, quando não querem mantê-la com relação aos outros? Quando uma pessoa teme doar seu dinheiro, é porque ele não o terá mais após tê-lo doado. Não é assim com relação à fé. Paga-se a dívida e ainda conserva-se o tesouro.

O que estou dizendo?! Que maravilha! Se não se paga, perde-se.

## 09

### **A esmola é uma excelente obra de misericórdia.**

*A riqueza de um homem resgata sua alma.*

Era justo que, para evitar que fizéssemos como ele, Deus desprezasse o rico insensato que tinha herdado vastos e férteis domínios e que ficou mais preocupado ao se ver na abundância do que era quando estava na pobreza<sup>19</sup>.

Ele refletiu com ele mesmo e se disse: *Que farei? Porque não tenho onde recolher a minha colheita.*

Depois, após ter ficado bem preocupado, ele acreditou ter, enfim, encontrado a solução. Que solução!

---

<sup>19</sup> Cf. Lucas 11: 16-21.

Esta foi a solução que ele encontrou; não com sua prudência, mas com sua avareza: *Farei o seguinte: derrubarei os meus celeiros e construirei maiores; neles recolherei toda a minha colheita e os meus bens. E direi à minha alma: ó minha alma, tens muitos bens em depósito para muitíssimos anos; descansa, come, bebe e regala-te.*

“Insensato!” lhe dirão. Sim, insensato. Mesmo quando você acredita demonstrar sabedoria, comporta-se como um insensato.

Insensato, o que você disse?

Eu disse à minha alma: *Ó minha alma, tens muitos bens em depósito para muitíssimos anos; descansa, come, bebe e regala-te.*

*Deus, porém, lhe disse: “Insensato! Nesta noite ainda exigirão de ti a tua alma. E as coisas que ajuntaste de quem serão?”*

*Que servirá a um homem ganhar o mundo inteiro, se vem a perder sua alma?*<sup>20</sup>

Assim, *A riqueza de um homem resgata sua alma.*

Mas esse pretensioso, esse insensato não tinha esse tipo de riqueza, pois ele não resgatou sua alma com obras de caridade e acumulou frutos que iriam se perder.

Com que cara ele se apresentará no julgamento onde ele vai ouvir: *Tive fome e não me destes de comer*<sup>21</sup>?

Ele quis empanturrar sua alma com comida excessiva e supérflua e, em seu orgulho insolente, desprezou muitos pobres famintos.

---

<sup>20</sup> Mateus 16: 26. *Quid enim prodest homini, si mundum universum lucretur, animæ vero suæ detrimentum patiatur?*

<sup>21</sup> Mateus 25: 42.

Ele ignorava que nas mãos desses pobres sua riqueza estaria em maior segurança do que em seus celeiros?

O que ele estocou em seus celeiros podia ser levado pelos ladrões. O que ele tivesse confiado aos pobres, mesmo que fosse digerido na terra, estaria seguramente conservado no céu.

Assim, *A riqueza de um homem resgata sua alma.*

## 10

### **Quem consegue resistir melhor ao opressor?**

O que lemos em seguida? *O pobre, por outro lado, não suporta ameaças*<sup>22</sup>.

O pobre, ou seja, a pessoa sem justiça, que não possui interiormente a abundância espiritual, os ornamentos espirituais, a opulência espiritual e nada do que se vê melhor com o espírito do que com os olhos; este então, que não possui estas coisas em seu interior, *não suporta ameaças.*

Se um poderoso lhe disser: “Diga tal coisa contra meu inimigo. Cometa um falso testemunho, para que eu possa derrubá-lo e controlá-lo como eu quero”. Talvez ele tente responder: “Não farei isso. Não cometerei tal crime”.

Ele se recusa então, mas somente até que o rico recorra às ameaças. Mas, como ele é pobre, ele *não suporta ameaças.*

---

<sup>22</sup> *Pauper autem non suffert minas.*

O que quer dizer “ele é pobre”? Ele não possui as riquezas interiores que possuíam os mártires, quando, para sustentar a verdade e a fé de Cristo, eles desprezaram todas as ameaças do mundo. Eles não perderam nada de suas riquezas interiores e tudo encontraram no céu.

*O pobre, então, não suporta ameaças.* Ao rico que o pressiona para cometer um falso testemunho contra alguém, ele não pode responder: “Não farei”. Ele não tem interiormente como resistir desta forma. Suas riquezas interiores não lhe dão firmeza nem consistência e, em sua pobreza, ele não é forte o suficiente para dizer: “O que me fará com suas ameaças? Você levará tudo o que tenho, mas me privará do que vou abandonar um dia. Com sua violência, vai me tirar o que talvez eu perca um dia até mesmo nesta vida. Mas eu não perco nada da minha fortuna interior. Ao me ameaçar, você só fica no querer. Você pode me tirar os bens exteriores e ficar com eles. Se com suas ameaças você me tirar a fé, eu a perderei, mas você não ficará com ela. Eu não faço nada então do que você me ordena e suas ameaças não me preocupam. Você pode até, com sua raiva, me banir do meu país. Você me prejudicaria, admito, se me expulsasse para onde me fosse impossível encontrar meu Deus. Talvez ainda você possa me matar, mas quando esta casa de carne se desmoronar, sairei dela cheio de vida e irei cheio de confiança para Aquele a quem permaneço fiel e não terei medo. Ao que se reduz suas ameaças para obter de mim esse falso testemunho? Você me ameaça de morte, mas é com a

morte física e eu temo mais é aquela da qual se disse: *A boca que mente mata a alma*<sup>23</sup>”.

Desta forma, responde melhor às ameaças aquele que possui abundantemente as riquezas interiores.

## 11

### **O fariseu e o publicano.**

Assim, sejamos ricos e temamos ser pobres. Peçamos Àquele que é realmente rico que cumule nossos corações com essas riquezas. E se alguém de vocês, que voltou-se para si mesmo e não encontrou este tipo de riqueza, que bata à porta desse rico. Que seja à porta dele um santo mendigo, para ser transformado por ele em um opulento feliz.

Sim, meus irmãos, devemos confessar nossa pobreza, nossa indignidade, perante o Senhor nosso Deus. Assim, confessou a sua o publicano que não ousava nem mesmo levantar seus olhos para o céu<sup>24</sup>.

Um pobre pecador, ele não se sentia no direito de levantar seus olhos. Ele pensava em sua miséria, mas ele conhecia a opulência do Senhor. Sedento, ele sabia que estava perto da fonte. Ele mostrou sua

---

<sup>23</sup> Sabedoria 1: 11.

<sup>24</sup> Cf. Lucas 18: 13.

boca seca e batendo piamente em seu peito abrasado, disse, abaixando seus olhos: *Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador!*<sup>25</sup>

Eu asseguro a vocês que, pensando e rezando desta forma, ele já era rico, de alguma forma. Se ele só possuísse pobreza, como veríamos nele sentimentos tão belos? No entanto, ele saiu do templo mais rico ainda e com mais fortuna, pois já estava justificado<sup>26</sup>.

Quanto ao fariseu, ele subiu para rezar e não rezou. *Subiram dois homens ao templo para orar. Um era fariseu; o outro, publicano*<sup>27</sup>, disse o Senhor.

Um reza e o outro não. Este, quem era? Era um daqueles que *parecem ricos, não tendo nada*. Ele diz: *Graças te dou, ó Deus, que não sou como os demais homens: ladrões, injustos e adúlteros; nem como o publicano que está ali. Jejuo duas vezes na semana e pago o dízimo de todos os meus lucros*<sup>28</sup>.

Ele se vangloriava, mas por pura arrogância e não por riqueza. Ele se considerava rico, mas não tinha nada, enquanto que o outro se achava pobre quando já tinha muita coisa. Para não dizer tudo, ele já tinha a piedade que o levava a se confessar.

E ambos desceram. Mas o publicano *voltou para casa justificado e não o outro. Pois todo o que se exaltar será humilhado e quem se humilhar será exaltado*<sup>29</sup>.

---

<sup>25</sup> Lucas 18: 13.

<sup>26</sup> Cf. Lucas 18: 14.

<sup>27</sup> Lucas 18: 10.

<sup>28</sup> Lucas 18: 11.

<sup>29</sup> Lucas 18: 14.



## **Créditos**

Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:

Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de.

© 2018 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

## Conteúdo

Sermão 036 .....	1
Análise .....	1
01 .....	2
O valor da riqueza segundo as Escrituras. ....	2
02 .....	3
Grande rico é aquele que não se acredita grande porque é rico..	3
03 .....	4
A riqueza e a pobreza de Cristo. ....	4
04 .....	5
Os bons são ricos na consciência. ....	5
05 .....	7
Não coloque suas esperanças na riqueza incerta. ....	7
06 .....	9
Acumule tesouros para a outra vida. ....	9
07 .....	11
Os pobres e os ricos em dons espirituais. ....	11
08 .....	12

A fé deve ser reluzente, como reluzente é o ouro.....	12
09 .....	14
A esmola é uma excelente obra de misericórdia. ....	14
10 .....	16
Quem consegue resistir melhor ao opressor? .....	16
11 .....	18
O fariseu e o publicano. ....	18
Créditos.....	21
Conteúdo.....	22